

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO



HISTÓRIA

DOCENTE MÁRIO JORGE BARROCA

DISCIPLINA ARQUEOLOGIA MEDIEVAL

ANO LECTIVO 1997/8

3^a 8,30-10,30 - 3.7
6^a 10,30-12,30 - 3.6

$\frac{7}{3(11)}$

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997./1998

Mês de Outubro

Disciplina ARQUEOLOGIA MEDIEVAL

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	1 Teórico Prático	Apresentação da cadeira: Programa, bibliografia e métodos de Avaliação	Mário Barros

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997./1998.

Mês de Outubro

Disciplina ARQUEOLOGIA MEDIEVAL

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31	2 Teórico Prático	Princípios elementares de Arquitectura Militar na Idade Média. Questões de Nomenclatura. Perspectivas diacrónicas.	Mário Barros

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997/1998.

Mês de Novembro

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	5	<p>Origens dos castelos. Conceito de Castelo e conceito de Habitat Fortificado. Os primeiros castelos: Enquadramento histórico dos primeiros exemplos. O aparecimento do Castelo em França. O Edito de Pitres (864) e o encastelamento da séc. X/XI. Fragmentação do Poder. Evoluções da arquitetura Militar. As motas.</p>	<p>Início / Barros</p>
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997/1998.

Mês de Novembro

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	6	<p>Origem dos castelos no Espaço Peninsular. Conduta política e Militar em que surgem os primeiros castelos muçulmanos e cristãos. As presunias da 2ª meta de do séc. IX (868, Lonto; 872, Chaves; 878, Coimbra). A organização militar de Afonso III: As civitas. Características dos primeiros castelos. Castelos de iniciativa local e castelos de iniciativa condal. Os castelos de D. Flávia (960).</p>	<p>Início / Barros</p>
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997/1998.

Mês de Novembro

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	7	Castelos dos séculos IX a XI. Das Motas francesas aos primeiros exemplos portugueses. Castelos Roqueiros do Douro Litoral. Espo e St.ª Maria, sede de civitas. Castelos de iniciativa local e castelos condais. Percursos pelos castelos de D. Flávia ou Charnôa Rodríguez (960). Aula prática com slides.	Mário J. Bannock
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997/1998.

Mês de Novembro

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21	8	A campanha das Beiras, de Fernando o Magno (1055-1058) e a reconquista definitiva de Coimbra (1064). Impacto do governo de Sernando Davides como Alvaiz de Coimbra e Governador do Entre-Douro-e-Mondego. Intervenções na reforma dos castelos. Os castelos de D. Sernando (Lamego, S. Martinho de Mouras, Montemor-o-Velho, Soure, Louçã, Penela, Torre de Bena, etc.). Importância desta fase na evolução da arquitectura militar.	Mário J. Bannock
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997/1998.

Mês de Novembro

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	9	A reconquista definitiva de Coimbra (1064) e a MONARQUIA territorial de Fernando o Magno. O APARECIMENTO das "TERRAS" e A FRAGMENTAÇÃO das civitas. A Terra Medieval, na 2ª metade do séc. XI (A. GILAS e P. MENA, G. BARRAS). O advento do castelo - cabeça-de-terra e o castelo românico. Castelos do séc. XI (2ª metade): Louzoso e A Reforma do Bispo D. Pedro.	Mário J. Barras
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997/1998.

Mês de Novembro

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	—	NAS FOI DADA AULA POR ESTAR A DECOMEN A IV JOORNADA LUSO-ESPANHOLA de História Medieval, onde o docente participou e apresentou comunicações.	Mário J. Barras
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997./1998.

Mês de Dezembro

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	12	<p>A ordem do Templo e a arquitectura militar portuguesa do séc. XII. Breve resenha da afirmação dos Templários em Portugal entre 1128 e 1195. O papel de D. Gualdim Pais na dinamização da Ordem. Análise das fortificações dos Templários (Soure, Ega, Penas Roias, Longroiva e Tournon).</p>	Mário / Barroca
	Teórico Prático	<p>N.B.: ESTA AULA, DADA EM SUBSTITUIÇÃO DA DO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1997, FOI LECIONADA NO HONÓRIO DA Cadeira de Arqueologia Moderna por acordo com a docente da cadeira (QUE LECIONOU A AULA DO DIA 5 DE DEZEMBRO).</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997./1998.

Mês de Dezembro

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	13	<p>Os castelos dos Templários (cont. e conclusão). O castelo de Tournon (1160-1170) e os seus mecanismos de defesa e de ataque (alambões, seteiras estribadas, torresões abertos pela gola, etc.). Os castelos de Pombal, Almourol, Idanha-a-Velha, Monsanto.</p>	Mário / Barroca
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997./1998.

Mês de Janeiro

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	18	Castelos Góticos (conclusão). Castelos do Sul de Portugal.	Mário J. Barros
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997./1998.

Mês de Janeiro

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	19	Castelos Musulmanos. Castelos califais, Almonávidas e Almondas. Características e inovações.	Mário J. Barros
		—————N—————	
		Armamento Medieval: as armas de sítio (CATAPULTAS, TRA- bugetes, Balistas, Torres de Assalto, Aríetes).	
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199../199..

Mês de _____

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
		1 ^{as} FREQUÊNCIAS	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997./1998

Mês de Fevereiro

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
40	20	Armamento Medieval: O ARMAMENTO DO CAVALARINO. CAPÉLOS, CAPÉLINAS, ELMOs, BACINETES, BRABEDAS, CELADAS, MORRIÇÕES. LORIÇAS E COTAS. BRICANDIVES OU COUÇAS. ARMADURAS OU ARMÉES.	Mário J. Barthem

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997/1998

Mês de Maio

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	27	A Fase Final da Evolução da Domus Fortis. Residências do Séc. XIV (Goniz, Lourosa, Vilhominhos, Metelos) e do Séc. XV. Alguns exemplos da expansão da residência senhorial fortificada fora do Entre-Douro-e-Minho (Freixeda do Torrao, Vilhominhos, Torrao de Coelheiros) e Pós-Medievais (Azevedo, Barcelos; Lambelos, Caminha; Cuvatele, Ponte de Lima).	Mário J. Barroca
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997/1998

Mês de Maio

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	28	Paços Senhoriais. Os Paços da Casa de Bragança: Paços de Barcelos, de Chaves e de Guimarães. Evolução da casa senhorial no Séc. XV.	Mário J. Barroca
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997/1998.

Mês de Março

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Teórico Prático	29	Paços de Ourense e Ponto de Mós. (conclusão).	Mário J. Barroca
		Paços reais portugueses. Dos primeiros exemplos	
		aos Paços Joaninos de Leiria.	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997/1998.

Mês de Março

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	30	O Paço Real de Sintra e os Paços da Dinastia	Mário J. Barroca
		de Avis. Fases de Sintra: Paço Musulmano, Paço	
		de D. Dinis, Paço Joanino, Reformas de D. Afonso V,	
		Paço de D. Manuel. A concepção arquitectónica de Sintra	
		e a influência noutras construções da Inédita Ge-	
		grafia. O Paço de Belas e o Paço de Tentugal.	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997./1998.

Mês de Maço

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24	31	O Itinerário Final dos Paços Medievais: os Paços Manuelinos do Alentejo: Paço dos Condes de Basto, Paços dos Duques de Cadaval, Paço Real (Galeria das Douras), Torre das Águias, Alva de Beires, Sempre Noiva.	Mário / Barroca
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997./1998.

Mês de Maço

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27	32	Paços Senhoriais (conclusos): A Quinta da Bacalhoa. Paços Episcopais e Paços Municipais na Idade Média Portuguesa: Paços Episcopais - Porto, Braga, Coimbra, Viseu e Évora; Paços Municipais - Porto, Barcelos, Braga, Guimarães e Viana.	Mário / Barroca
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997/1998

Mês de Maio

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31	33	<p>Vias e Pontes Medievais. Orientação Bibliográfica.</p> <p>Introdução. Antecedentes do Sistema viário Medieval: Vias e Pontes Romanas.</p>	<p>Júlio J. Barros</p>
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997/1998

Mês de Abril

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3	34	<p>Vias e Pontes Medievais. O sistema viário Altomedieval.</p> <p>O alargamento da construção de vias e Pontes a partir do séc. X. Característicos das vias e Pontes Medievais.</p>	<p>Júlio J. Barros</p>
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997/1998

Mês de Maio

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	40	PONTES MEDIEVAIS. A actividade pontística NA Baixa Idade Média. Estruturas assistênciais e caminhos - Hospitais, Albergarias, Estalagens, Cofarias.	M.º M.º / BAMMOM
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997/1998.

Mês de Maio

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	41	Cerâmica Medieval. Aspectos técnicos e diacrónicos. BARRINAS, PASTAS, Desenhos decorativos; Roda baixa e Tonno aléido; Fornos de cozedura directa (Soenças ou covachos) e fornos de cozedura por convecção (DUPLA CÂMARA). Revoluções das Temperaturas (Fins séc. XIII / inícios séc. XIV).	M.º M.º / BAMMOM
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.7/1998.

Mês de Maio

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	42	<p>Cerâmicas Medieval. Aspectos tipológicos e cronológicos. Tipologias: propostas de A. MATTHYS, A. BAZZANI e Tentativa de síntese. Principais formas cerâmicas, sua funcionalidade e evolução. As ornamentações decorativas da cerâmica medieval do Noroeste.</p>	<p>Mário J. Barroca</p>
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.7/1998.

Mês de Maio

Disciplina Arqueologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	43	<p>Cerâmicas Medieval. Análise de fragmentos de cerâmicas do noroeste de Portugal. Conclusões do sumário anterior.</p>	<p>Mário J. Barroca</p>
	Teórico Prático		

